

Avaliação do quadro atual da Covid-19: incremento de casos por novas variantes

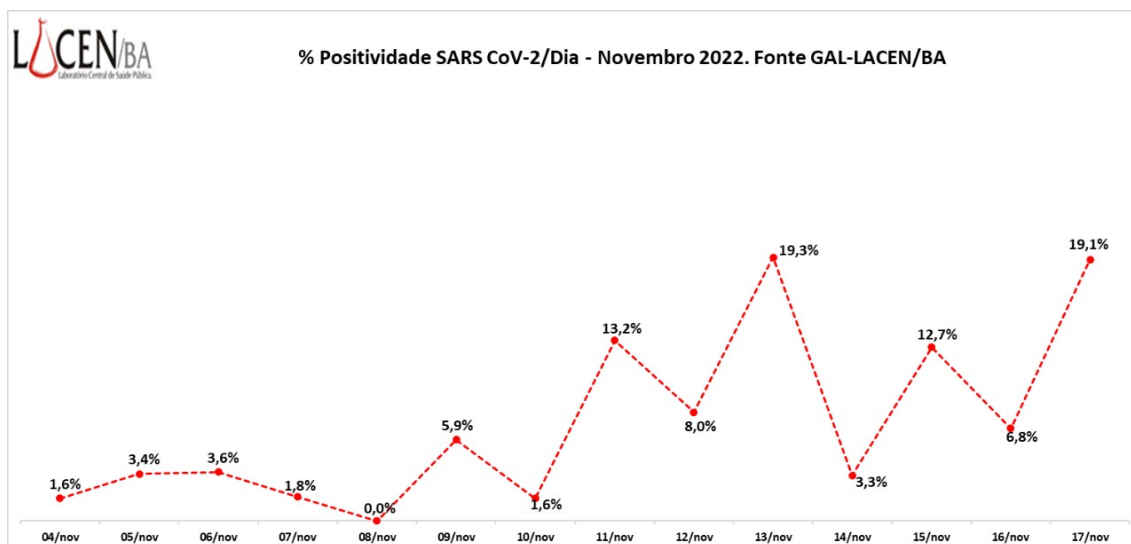
Dr. Antonio Carlos Bandeira

Evolução da COVID-19 no Brasil e no Estado da Bahia nas últimas semanas

No dia 19/11/2022 a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) informou que os casos de infecções pela Covid-19 dispararam no país. De acordo com a instituição, o aumento dos casos ocorreu em 12 estados brasileiros. Foi apontado que os casos de infecção correspondem a 47% dos resultados positivos para doenças respiratórias nas últimas quatro semanas, notificadas no Infogripe. Com o crescimento das notificações, pesquisa feita pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS) mostrou que a taxa de exames positivos para a Covid-19 em laboratórios particulares passou de 3% para 17% em menos de um mês.

Aqui na Bahia podemos observar o rápido crescimento na proporção de exames positivos para Covid-19 entre as amostras respiratórias que são direcionadas ao Laboratório Central da Bahia (LACEN-Ba), como mostra o gráfico 1. Oscilando entre 0,0% e 3,6% nos primeiros oito dias de novembro, a proporção de testes positivos para Covid-19 saltou para 13,2% no dia 11/11/22 e para 19,1% no dia 19/11/22.

Gráfico 1. Distribuição da positividade para Covid-19 no total de amostras respiratórias enviadas ao Laboratório Central da Bahia em novembro de 2022



Esse rápido aumento de casos nas últimas semanas também vem sendo constatado para o país como um todo. Dados de incidência do estado da Bahia mostram que na Semana Epidemiológica 46 (de 13/11/2022 até 19/11/2022) foram registrados 2.988 novos casos de COVID-19 (+195,3% em relação a SE anterior). O gráfico 2 abaixo mostra o número de casos por dia desde 25/08/22. Fica claro que a partir de 14/11/22 há um aumento expressivo no número de casos novos da Covid-19, mais bem percebido no gráfico 3.

Gráfico 2. Distribuição diária dos casos novos de Covid-10 no estado da Bahia – 2º. semestre 2022

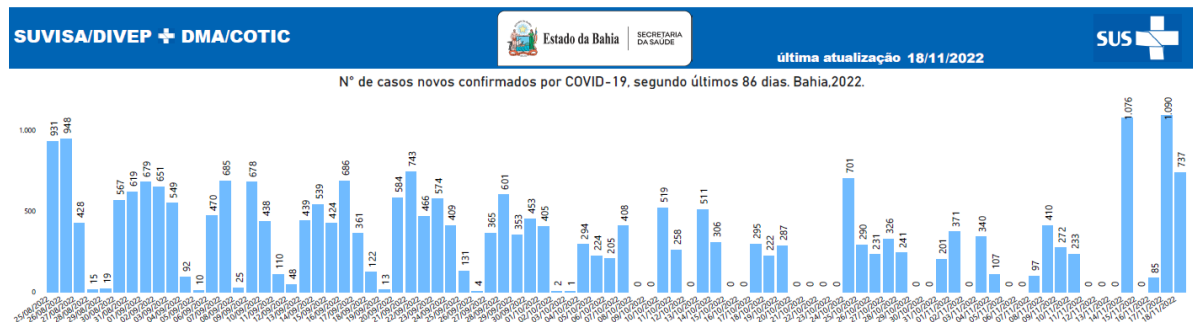
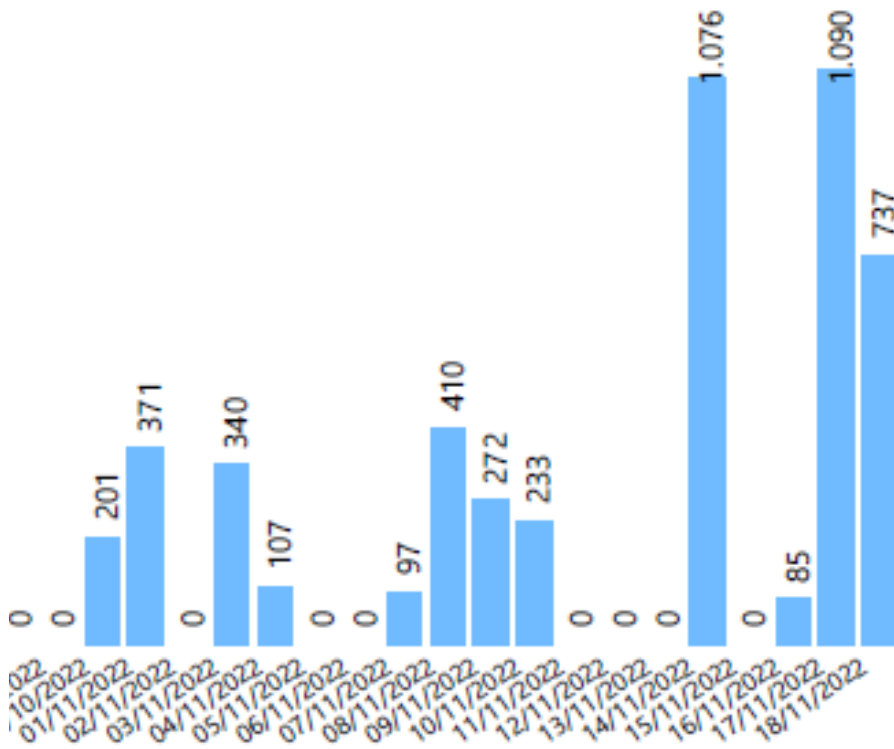


Gráfico 3. Distribuição diária dos casos novos de Covid-10 no estado da Bahia – 01.11.22 a 14.11.22



Saltamos de uma média entre 140-200 casos por dia na primeira quinzena de novembro para acima de 1000 casos diários nos últimos 7 dias.

Ações para redução do risco de contaminação e disseminação dessas subvariantes

Está bem claro que o número expressivo de casos novos da Covid-19 ocorre devido à seleção de novas variantes do vírus, especialmente a BQ1, BQ1,1, BE9, B2.75.2, que são subvariantes da B4/B5 da Ômicron.

Essas subvariantes apresentam-se com menor potencial de neutralização pelos anticorpos gerados pelas atuais vacinas, que não previnem a infecção mesmo entre vacinados, porém conseguem reduzir a gravidade entre eles.

Dessa forma, com a expansão da infecciosidade por essas variantes, com o aumento expressivo no número de casos novos, com a redução da eficácia das vacinas para a infecção (apesar de redução da gravidade), fica evidente a necessidade de interpormos barreiras não-farmacológicas, como o uso de máscaras em determinadas situações, além de outras medidas para redução do risco de infecção no ambiente escolar.

Com relação, particularmente, ao Colégio Anglo Brasileiro, sabemos que há uma heterogeneidade na proporção de alunos vacinados. Além disso, mesmo vacinadas as crianças podem contrair a doença. Por outro lado, um número alto de pessoas (de até 40%) se infecta pelo vírus, mas não apresenta sintomas, não deixando de eliminar o vírus em grandes quantidades.

Ao longo da pandemia aprendemos que são em alguns momentos específicos que a transmissão se faz de forma mais intensa, a saber:

- Aproximação e compartilhamento de refeições em refeitórios, cantinas, festas e outras solenidades;
- Permanência de aglomerados de pessoas em ambientes fechados, com pouca circulação, por tempos variados;
- Contactantes próximos e por períodos prolongados como parentes que moram em mesmo domicílio

Por essas razões o Colégio Anglo-Brasileiro vem tomando medidas progressivas, racionais, para reduzir a necessidade de afastamento dos estudantes das atividades escolares presenciais, não prejudicar a interação e comunicação entre alunos e professores e, ao mesmo tempo, proteger a comunidade escolar no sentido de minimizar as chances de surtos que acabem acometendo grande parte dela.

O retorno de escala para o uso do refeitório, com redução da quantidade de alunos que estarão em determinado momento se alimentando faz parte dessa estratégia pontual para reduzir a transmissão em um ponto altamente crítico como é a alimentação coletiva.

O reforço à adesão das medidas no Protocolo de Segurança do Colégio também é outra estratégia importante para manter afastados os casos de Covid-19 pelo período de transmissibilidade que ocorre em até 10 dias para os casos leves e moderados.

Fazer com que os alunos utilizem máscaras respiratórias nos ônibus, nos passeios programados, é agir em um local crítico para a transmissão como é o transporte coletivo, sem impedir que o passeio ocorra. Esta situação inclusive foi tomada recentemente pela Prefeitura de Belo Horizonte que obrigou o retorno ao uso de máscaras no transporte coletivo.

As ações tomadas nesse momento visam os pontos mais críticos da transmissão.

Seria muito mais fácil a proposta de ações gerais para prevenção, como o retorno e obrigatoriedade do uso de máscaras por toda comunidade escolar. No entanto sabemos o quanto a pandemia abalou o psicológico das crianças e adolescentes, pelo afastamento do convívio, mas também do medo em se contaminar com o vírus.

O uso contínuo de máscaras, juntamente com o distanciamento social, criou barreiras entre as pessoas que não queremos ressuscitar. No entanto há um universo coletivo que precisa ser protegido. Há crianças não vacinadas. Há adultos e adolescentes com comorbidades que os colocam sob risco de formas graves da Covid-19 mesmo vacinados. Há assim uma necessidade em não se permitir que a doença possa assumir um caráter de surto dentro da escola.

Por essas razões e por muitas outras que foram sendo superadas ao longo do tempo é que durante esses últimos dois anos o Colégio Anglo-Brasileiro, com a ajuda de nossa assessoria, pôde ser um exemplo de colégio que conseguiu abrir suas portas para as aulas presenciais, retorno às atividades esportivas, retorno a inúmeras outras atividades, sem ter vivenciado surtos da doença. Muitas escolas nesse período tiveram que suspender as aulas para turmas inteiras devido a surtos intermitentes. E nada seria mais angustiante do que uma situação como essa porque traria incerteza, insegurança, e medo constante.

As medidas tomadas até o momento estão em direta relação com o avanço da Covid-19, e poderá ser necessária a tomada de novas medidas de prevenção. Quem irá ditar essa mudança é a própria cinética de disseminação do vírus. Estaremos atentos a ela. E esperamos contar sempre com a compreensão dos pais, dos alunos, dos professores, e de toda a comunidade escolar.